

**II COLÓQUIO DO GRUPO DE PESQUISA RELIGIÃO  
PLURALISMO E DIÁLOGO – REPLUDI**



**DIÁLOGO INTER-RELIGIOSO NA  
CIÊNCIA DA RELIGIÃO APLICADA:**  
perspectivas epistemológicas e práticas

24 e 25 de outubro 2019

[portaleventosacademicos.pucminas.br](http://portaleventosacademicos.pucminas.br)

**PROGRAMAÇÃO  
&  
CADERNO DE RESUMOS**

## **II Colóquio do Grupo de Pesquisa “Religião, Pluralismo e Diálogo” (REPLUDI)**

### ***O Diálogo Inter-Religioso na Ciência da Religião Aplicada: perspectivas epistemológicas e práticas***

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

24 e 25 de outubro de 2019

A temática central do II Colóquio do Grupo de Pesquisa “Religião, Pluralismo e Diálogo” (REPLUDI) do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas) é a discussão das perspectivas epistemológicas e práticas do Diálogo Inter-religioso no âmbito da Ciência da Religião Aplicada. Tal debate possui grande relevância no desenvolvimento de debates metodológicos para uma área – apesar de relativamente recente – em constante crescimento e consolidação no meio acadêmico nacional e internacional. Apesar da existência de programas de Teologia no Brasil desde 1972, a área “Teologia e Ciências da Religião” na CAPES só foi desmembrada da área “Filosofia/Teologia” a partir da Portaria CAPES 174/2016, publicada no DOU de 13 de outubro de 2016. A Ciência da Religião Aplicada é uma das oito subáreas elencadas pela CAPES no campo da Teologia e Ciências da Religião e é nela que se inserem os temas relativos à diversidade, ao respeito e tolerância e ao diálogo inter-religioso – temas que são objeto das pesquisas e eventos desenvolvidos pelo REPLUDI. Os debates propostos para o II Colóquio do REPLUDI têm por objetivo ampliar e aperfeiçoar as questões metodológicas e práticas relativas tanto aos estudos acadêmicos sobre o diálogo inter-religioso quanto à contribuição social que tais discussões podem apresentar no sentido da promoção da tolerância, respeito e valorização da diversidade religiosa.

## **COMISSÃO ORGANIZADORA**

Me. Antonio Carlos Coelho (REPLUDI/PUC Minas)

Drdo. Brasil Fernandes de Barros (PUC Minas)

Dr. Daniel Rocha (PUC Minas/ISTA)

Drdo. Guaraci Maximiano dos Santos (PUC Minas)

Me. Rogério Tiago Miguel (REPLUDI/PUC Minas)

Me. Rita Macedo Grassi (REPLUDI/PUC Minas)

Drda. Soraya Cristina Dias Ferreira (PUC Minas)

Drdo. Werbert Cirilo Gonçalves (PUC Minas)

Dra. Patricia Simone do Prado (PUC Minas/ISTA)

## **COMISSÃO CIENTÍFICA**

Dr. Antonio Geraldo Cantarela (PUC Minas)

Dr. Carlos Frederico Barboza de Souza (PUC Minas)

Dr<sup>a</sup> Ceci Maria Costa Baptista Mariani (PUC Campinas)

Dr. Cláudio de Oliveira Ribeiro (UFJF)

Dr. Roberlei Panasiewicz (PUC Minas)

Dr. Steven Joseph Engler (Mount Royal University – Canadá)

## PROGRAMAÇÃO GERAL

### 24 de outubro

16 hs: Abertura oficial do II Colóquio do REPLUDI (Local: Prédio 4 – Auditório 01)

- Conferência com o Prof. Dr. Flávio Augusto Senra Ribeiro (PUC Minas), coordenador da área “Ciências da Religião e Teologia” na CAPES.

- Coordenação: Me. Rita Macedo Grassi (REPLUDI/PUC Minas)

17 as 18:45hs: Comunicações (Local: Prédio 4 – Salas 201 e 202)

18:45 as 19hs - Intervalo

19 às 20:45hs: Mesa redonda “Ciência da Religião Aplicada: epistemologias do diálogo inter-religioso” (Local: Prédio 3 – Sala 135 Multimeios).

- Prof. Dr. Frank Usarski (PUC-SP)

- Prof. Dr. Carlos Frederico Barboza de Souza (PUC Minas)

- Mediadora: Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Patricia Simone do Prado (PUC Minas/ISTA)

### 25 de outubro

17 as 18:45hs: Comunicações (Local: Prédio 4 – Sala 201)

18:45 as 19hs - Intervalo

19 às 20:45hs: Mesa redonda “Ciência da Religião Aplicada: práticas e metodologias dialogais” (Local: Prédio 3 – Sala 135 Multimeios).

- Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Dilaine Soares Sampaio (UFPB)

- Prof. Dr. Roberlei Panasiewicz (PUC Minas)

- Mediador: Drdo. Guaraci Maximiano dos Santos (PUC Minas)

## COMUNICAÇÕES

**24 de outubro – 17hs**

**Sala 202**

**Coordenador: Prof. Dr. Carlos Frederico Barbosa de Souza**

### **A ESPIRITUALIDADE HUMANISTA COMO CAMINHO PARA O DIÁLOGO INTER-RELIGIOSO NA CONTEMPORANEIDADE**

*Denis Cotta*

*Mestre em Ciências da Religião pela PUC Minas*

O presente estudo visa apresentar o conceito de espiritualidade humanista como caminho para o diálogo inter-religioso no pensamento do psicanalista e filósofo alemão Erich Fromm (1900-1980). Para Fromm, tanto a religião quanto a espiritualidade devem ser entendidas como manifestações antropológicas do ser humano, sendo constituintes da dimensão existencial do sujeito. Segundo o autor, a capacidade de ver o outro em sua singularidade é premissa fundamental para uma vivência psicoespiritual saudável. Para o nosso autor, a religião pode promover tanto a paralisação quanto o aprimoramento das potencialidades humanas como o amor, a solidariedade e a compaixão. Neste sentido, a espiritualidade é entendida por Fromm como a capacidade de transcendência do egocentrismo, movimento que só é possível a partir da humildade e do reconhecimento de que para se compreender a alteridade do outro, é preciso encontrar toda a humanidade em seu próprio interior. Como recurso metodológico, esta comunicação irá se utilizar das seguintes obras: *A arte de amar*, *Zen budismo e psicanálise*, *Ter ou Ser?*, *O espírito de Liberdade*, ambas de autoria de Erich Fromm, além de recorrer a comentadores do autor supracitado. Por fim, pretende-se mostrar como a espiritualidade humanista pode ser experienciada, servindo como um dos caminhos para o diálogo inter-religioso contemporâneo.

Palavras-chave: Espiritualidade. Humanismo. Diálogo inter-religioso.

---

### **DIÁLOGOS ENTRE CULTURAS RELIGIOSAS DO ORIENTE MÉDIO EM UM CONTEXTO BRASILEIRO DE ACOLHIMENTO**

*Maria Regina Lins Brandão Veas*

*Mestrado em Educação e Formação Humana pela UEMG*

O presente estudo pretende refletir sobre as relações estabelecidas entre a cultura religiosa de refugiados e migrantes cristãos e muçumanos, vindos da região do Oriente Médio, no contexto educacional brasileiro. Tais sujeitos trazem consigo memórias e verdades que são traços da cultura religiosa que fundamentam suas vivências. A partir de observações conduzidas por um trabalho etnográfico em contato direto com os sujeitos da pesquisa, problematizou-se a concepção de acolhimento como prática ética em promoção do ser humano fora do seu contexto de origem. Em um contexto educacional específico, em um curso da língua portuguesa para migrantes e refugiados, foi possível observar os motivos que levam estes adultos migrantes a se aproximarem e a estabelecerem limites e diferenças entre suas culturas religiosas. Os próprios sujeitos se aproximam uns dos outros, por dois motivos: a região geográfica de origem e a condição de migrante. Assim como se demonstram decididos a estabelecerem limites e diferenças entre suas

culturas e religiões, porém abertos ao diálogo em um contexto geográfico e cultural brasileiro. Tal conjuntura proporciona o caráter ético que fundamenta a dimensão intercultural dessas aproximações. Neste sentido o diálogo é a possibilidade do caráter relacional do ser humano, ser-no-mundo, ser-no-outro como possibilidade de acolhimento.

Palavras-chave: Migrantes e Refugiados. Culturas Religiosas. Diálogo. Ética. Acolhimento.

---

## FUNDAMENTALISMO: ALGUNS APONTAMENTOS SOBRE UM CONCEITO “INFLACIONADO”

*Daniel Rocha*

*Doutor em História pela UFMG*

*Bolsista PNPD/CAPES e Professor Colaborador do PPG em Ciências da Religião da PUC Minas*

Nesta comunicação, procuraremos discutir, a partir de um diálogo com as perspectivas teóricas e metodológicas da História dos Conceitos (*Begriffsgeschichte*), o contemporâneo uso “inflacionado” do conceito fundamentalismo e algumas discussões mais recentes sobre as possibilidades de sua utilização. Inicialmente, faremos uma breve recuperação do sentido original do conceito e seu contexto de surgimento: o protestantismo norte-americano da virada do século XIX para o século XX. Na sequência, partindo de uma discussão levantada em obra recente de David Harrington Watt (2017), analisaremos a perspectiva desse autor de que a atual noção ampliada de fundamentalismo é herdeira de uma tradição de pensamento antifundamentalista, que difunde uma divisão binária do mundo entre os adeptos do progresso e os intolerantes e reacionários. Por fim, analisaremos a presença dessa perspectiva ampliada de fundamentalismo em textos de Leonardo Boff, especialmente sua noção de “atitude fundamentalista”, e de Juan José Tamayo. Procuraremos discutir se a ampliação da esfera de utilização do conceito, muitas vezes marcada por anacronismos e juízos de valor de diferentes autores, não poderia vir a esvaziar o a noção de fundamentalismo de significado.

Palavras-chave: Fundamentalismo. Anti-fundamentalismo. História dos Conceitos.

---

## AUXÍLIO RELIGIOSO E A HOSPITALIZAÇÃO: UMA ABORDAGEM EXPLORATÓRIA E DIALOGAL A PARTIR DE PRÁTICAS RELIGIOSAS EM UM NOSOCÔMIO MINEIRO

*Antonio Carlos Coelho*

*Mestre em Ciências da Religião pela PUC Minas*

No período contemporâneo em que comunidades de diferentes matrizes culturais se encontram, compondo um quadro de padrões distintos de crenças e práticas religiosas, questiona como se processa o auxílio espiritual dentro das enfermarias do Sistema Único de Saúde? Com apoio a metodologia da Ciência da Religião, se buscará entender, como esta assistência espiritual, prestada por entidades religiosas, pode favorecer e integrar um diálogo inter-religioso que orienta um sentido de vida, diante de uma aflição pessoal. Trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva com objetivo de discorrer sobre este encontro biológico, cultural, religioso, que favorece um ambiente de apoio e de diálogo, intermediando e conduzindo relações de cuidado com os enfermos, tornando-se um elemento de apoio aos processos cura. As informações coletadas permitem afirmar que essas práticas religiosas, para aqueles que a buscam, constituem pontos de acolhimento, de cura e de diálogo, tornando um campo a ser explorado pelos cientistas da religião.

Palavras chaves: Nosocômio. Saúde. Religião. Diálogo. Encontro.

## **A TRADIÇÃO DA HERMENÊUTICA CORÂNICA E A HERMENÊUTICA MÍSTICA DE IBN ARABI**

*Carlos Frederico Barbosa de Sousa*

*Doutor em Ciência da Religião pela UFJF*

*Professor do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião da PUC Minas*

Esta comunicação é fruto de um projeto de pesquisa financiado pela Fapemig e que procura estudar comparativamente a leitura corânica realizada por representantes do que o ocidente denomina de "fundamentalismo islâmico" (e que estão na base teórico-teológica dos grupos islamitas) e a leitura realizada na perspectiva mística. Assim, pretende apresentar brevemente a hermenêutica corânica na tradição islâmica para que se possa compará-la com a perspectiva da hermenêutica corânica na mística de Ibn 'Arabi, procurando se ater a traços de proximidades e a abordagens diferenciadas entre estas duas concepções. Neste sentido, em um primeiro momento, apresentar-se-á a história dos estudos e comentários corânicos, bem como seus métodos e concepções exegéticas, apresentando brevemente suas fontes relacionadas aos *ahadith* e à língua árabe, distinguindo *tafsir* de *ta'wil*. Em seguida, apresentar-se-á a perspectiva akbari, relacionando-a com sua concepção acerca do conhecimento de ordem mística e como esta dinâmica se aplica à interpretação do texto sagrado islâmico. Esta comunicação se fundamenta na abordagem da Fenomenologia da Religião e na análise de materiais bibliográficos.

Palavras-chave: Islã. Hermenêutica corânica. Hermenêutica mística. Ibn 'Arabi.

---

**24 de outubro – 17hs**

**Sala 201**

**Coordenador: Prof. Dr. Roberlei Panasiewicz**

## **UM DEUS NUM VALE DE LAMAS: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA INTER-RELIGIOSA EM BRUMADINHO**

*Werbert Cirilo Gonçalves*

*Doutorando em Ciências da Religião pela PUC Minas*

*Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES*

Com este artigo, compartilharemos uma experiência inter-religiosa na cidade de Brumadinho. Para isso, descreveremos algumas intervenções sociais e reflexões teológicas propostas no "Fórum Ecumênico e Inter-religioso de Vigilância à Mineração" (FEIVIM). Este fórum foi criado como primeira ação das lideranças religiosas que se reuniram, a convite do Conselho Nacional de Igrejas Cristãs do Brasil (CONIC), com o objetivo de ouvir, atender e apoiar os atingidos pela lama de rejeitos da mineradora Vale, inclusive as comunidades ribeirinhas, moradores do acampamento Pátria Livre e da Tribo Pataxó Hã-hã-hãe. Ademais, apresentaremos as contribuições dos membros do FEIVIM para um panorama e análise de conjuntura dos cenários, brasileiro e mundial, a respeito das formas não humanizadas de exploração da natureza e do *lobbying* para promover as práticas exploratórias que utilizam de argumentos bíblicos e até mesmo da própria religião como ferramenta ideológica. E, por fim, apontaremos como o diálogo inter-religioso e a atuação conjunta das tradições religiosas contribuíram para uma teologia da presença do Mistério divino em meio a dor e a tantas situações de morte provocadas pela lama naquela cidade do Vale do Paraopeba. Do mesmo modo, sinalizaremos quanto essa imagem de um Deus não triunfalista, mas em

comunhão com o sofredor, se tornou o grande anúncio, alento e inspiração para as intervenções pastorais dos grupos envolvidos. Como metodologia para a construção desta comunicação, utilizamos as técnicas de observação e audição fenomenológica, além das descrições em ata de reunião, relatos de membros envolvidos e artigos de membros do FEIVIM e do Grupo de Trabalho sobre a Mineração da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).

Palavras-chave: Brumadinho. Mineradora Vale. Experiência Inter-religiosa.

---

## **FILOSOFIA UBUNTU: TRILHANDO CAMINHOS PARA O DIÁLOGO INTER-RELIGIOSO**

*Guaraci Maximiano dos Santos*

*Doutorando em Ciências da Religião pela PUC Minas*

*Bolsista da FAPEMIG*

Diante da diversidade e pluralidade religiosa no Brasil, cada vez mais nos atentamos à necessidade de compreender as bases nas quais se sustentam a cosmovisão e as práticas de cada religião, a fim de que possamos promover relações de diálogo inter-religioso cada vez mais transversais, sustentadas e bem-sucedidas. No que tange às religiões afro-brasileiras como os Candomblés de Angola Congo, representantes natos dessa diversidade de credos, há uma carência de conhecimento sobre suas bases matriciais de formação cultural e religiosa por grande parte da população brasileira e de seus adeptos. Entendemos que tal situação é fruto da triste realidade de marginalidade e intolerância vivida pelas religiões afro-brasileiras, de modo geral, desde a colonização até a atualidade. Na intenção de minimizar esse déficit, a partir da pesquisa bibliográfica, buscaremos explorar a filosofia subsaariana africana *Ubuntu*, saber que perpassa a religião citada, orientando grande parte de suas comunidades e adeptos. A elucidação se dará pelos enfoques epistemológico, forma de produção de conhecimento e ontológico, concepção da natureza da realidade e da existência do ser, no intuito de pensarmos bases específicas para o diálogo inter-religioso numa afro-perspectiva. Logo, entendemos que há a necessidade de darmos voz aos Candomblés de Angola Congo, representativos da afro-religiosidade brasileira, via seus saberes tradicionais a fim de viabilizar caminhos equânimes e singulares em suas relações de diálogo inter-religioso com o Catolicismo Romano do Rito Latino.

Palavras-chave: Filosofia Ubuntu. Diálogo Inter-religioso. Epistemologia. Ontologia.

---

## **O RAMAYANA E OS ARQUÉTIPOS DO DHARMA**

Romero Bittencourt e Carvalho

*Mestrando em Ciências da Religião pela PUC Minas*

*Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES*

Uma das obras mais populares do Hinduísmo, o épico Rāmāyaṇa é atribuído ao sábio Valmiki, mas possui mais de 200 versões conhecidas, incluindo uma muito importante, intitulada Rāmācaritamānasa, do poeta Tulasidas (1543-1623), que transportou a narrativa do sânscrito para o híndi. Nos 24 mil versos da obra original, é apresentada a saga do príncipe divino Rāmacandra, um dos quatro filhos do rei Daśaratha, que governava Ayodhyā. Casado com a princesa Sītā, filha do rei Janaka, Rāma, um *avatāra* (manifestação) de Viṣṇu, seria entronado como príncipe regente pelo seu pai, mas sofreu um golpe de estado, quando uma das suas madrastas, Kaikeyī, exigiu que o rei entronasse seu filho, Bharata, e enviasse Rāma para um exílio de 14 anos na floresta, onde deveria fazer ascetismo, vivendo com roupas de casca de árvore e comendo apenas raízes e frutos. Rāma aceita o exílio e é seguido por seu irmão Lakṣmaṇā e por sua esposa, Sītā. Durante



este período de muitas aventuras na floresta, Sītā é sequestrada pelo rei Rāvaṇa, que governava o reino de Śrī Laṅkā. À procura de sua esposa, Rāma faz uma aliança com outro príncipe exilado, Sugrīva, e, ajudado por seus novos aliados, em especial o superpoderoso Hanumān, que se tornaria seu maior amigo e servo, Rāma derrota Rāvaṇa, recupera sua esposa e volta ao seu reino após o exílio para servir de exemplo como governante ideal. Mais que uma história fantástica, como pontua Gavin Flood (2014, p. 150), o Rāmāyaṇa “constitui elemento vibrante do hinduísmo contemporâneo. Tal como o Mahābhārata, trata-se de uma tradição oral, recitada e encenada por todas as aldeias e cidades da Índia”. Assim como praticamente toda a literatura védica, é essencialmente uma narrativa sobre o *dharmā* em várias de suas dimensões e conceitos (dever, natureza, ação correta, moral, religião), mas convergindo para o foco na devoção a Deus como meta existencial. Nesta comunicação, apresentaremos os principais personagens do épico e como eles funcionam servir de arquétipos das ações consideradas corretas e religiosas (*dharmā*), incorretas e ímpias (*adharmā*).

Palavras-chave: Hinduísmo. Ramayana. Bhakti. Diálogo inter-religioso. Literatura.

---

### **“O ESPÍRITO DA RELIGIÃO”: UMA PRÁTICA DIALOGAL DE RAIMON PANIKKAR**

*Rita Macedo Grassi*

*Mestra em Ciências da Religião pela PUC Minas*

Apoiado em sua teoria de “diálogo intra-religioso”, o teólogo e filósofo Raimon Panikkar (1918-2010) realizou, junto com sua discípula Milena Carrara Pavan, uma experiência de encontro de testemunhas de várias tradições, na Espanha, para um processo de aprofundamento e de diálogo inter-religioso entre elas. Este processo aconteceu em quatro etapas, chamadas *sangama* (equivalente a reunião), por três anos consecutivos. O convívio entre os participantes ao longo do processo, que também incluiu refeições comuns, meditações e atividades manuais, promoveu a oportunidade de entrar em contato com a dimensão religiosa e, sobretudo, humana das outras pessoas ali presentes. Este experimento foi gravado por vídeo e tornou-se um livro que não foi amplamente publicado, mas ao qual tivemos acesso através da própria Milena Carrara Pavan. Esta comunicação visa demonstrar como foi feito o processo dessa experiência, através de uma análise do livro e do filme em questão e das bases teóricas do autor para realizá-la. Concluímos que a experiência mística de Panikkar na Espanha, baseada na sua teoria metodológica do “diálogo intra-religioso”, pode ser uma ferramenta para o desenvolvimento de uma metodologia de diálogo que possa facilitar o convívio dos sujeitos em uma sociedade cada vez mais plural.

Palavras-chave: Raimon Panikkar; diálogo inter-religioso; pluralismo religioso; Ciência da Religião Aplicada.

---

### **A CATEGORIA REINO DE DEUS COMO POSSIBILIDADE PARA DIÁLOGOS INTER-RELIGIOSOS E INTERCULTURAIS: CONTRIBUIÇÕES A PARTIR DA TEOLOGIA DE JÜRGEN MOLTSMANN**

*Ozenildo Santos Xavier da Rocha*

*Doutorando em Ciências da Religião pela PUC Minas*

*Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES*

A contemporaneidade traz consigo a compreensão moderna que pressupunha autonomia, liberdade e a possibilidade de relações sociais plurais que tomassem por base tal assertiva experimentada pelo sujeito moderno. No entanto, presenciavam-se no atual contexto conflitos entre

religiões e culturas, muitas vezes culminando em violências físicas ou simbólicas o que tem levantado o interesse por parte de pesquisadores no sentido de verificar soluções plausíveis para tais problemas. A tolerância e o diálogo surgem como possibilidade de convivência harmoniosa e respeitosa capaz de construir um mundo de justiça e paz, com a aproximação qualitativa entre matrizes religiosas e culturais. Neste caminho, propor um *símbolo clássico* que favoreça o diálogo aberto e respeitoso para tal façanha é o objetivo desta comunicação. Em um primeiro momento, descrever-se-á o estado da arte em metodologia e epistemologia presentes nas pesquisas em Ciências da Religião e Teologia. Em um segundo momento, apresentar-se-á a possibilidade de diálogos inter-religiosos e interculturais tomando o conceito de *clássico religioso* em David Tracy. Em um terceiro momento, apresentar-se-á a categoria Reino de Deus a partir de Jürgen Moltmann como um símbolo clássico possível para o diálogo inter-religioso e intercultural na contemporaneidade.

Palavras-Chave: Reino de Deus. Diálogo inter-religioso e intercultural. David Tracy. Jürgen Moltmann.

---

**25 de outubro – 17hs**

**Sala 201**

**Coordenador: Prof. Dr. Antônio Geraldo Cantarella**

## **A TELENOVELA APOCALIPSE COMO OBJETO EMPÍRICO SOCIO-ANTROPOLÓGICO**

*Glaucon Durães da Silva Santos*

*Mestrando em Ciências Sociais pela PUC Minas*

*Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES*

Esta proposta de comunicação objetiva apresentar a telenovela “Apocalipse” (Record TV 2017/18), como objeto empírico da minha pesquisa de mestrado em Ciências Sociais, em andamento. A apocalíptica há muito é analisada pelas Ciências da Religião, Comunicação, Filosofia e Teologia. Já as Ciências Sociais, se dedicaram mais aos fenômenos do milenarismo e messianismo, sem tomar em profundidade o gênero apocalíptico enquanto objeto analítico, como se pretende aqui. “Apocalipse” (2017/18), oferece a socioantropologia uma rica interpretação do mito (narrativa) do fim do mundo, que de tempos em tempos aparece nas distintas sociedades, despertando sentimentos e ações diversas. Nesse sentido, o estudo desta novela, objetiva, por meio da técnica qualitativa de Análise de Conteúdo, compreender as funções narrativas da representação do mal em seu enredo teledramatúrgico; escapando a interpretação da mensagem da Revelação (objeto teórico do campo teológico-filosófico), e da análise de mediação e recepção dos conteúdos (estudos originários da Comunicação Social). Após análise preliminar a capítulos da novela e leituras especializadas, observou-se a presença de aspectos do discurso religioso da Igreja Universal do Reino de Deus presentes em “Apocalipse” (2017/18), como fundamentalismo bíblico, teologia da prosperidade e oposição ao sincretismo e ao diálogo inter-religioso. Todas estas, temáticas atuais e caras as Ciências da Religião e as Ciências Sociais.

Palavras-chave: Apocalipse. Diálogo inter-religioso. Mito. Objeto empírico.

---

## **ESPIRITUALISMO AMERICANO E ESPIRITISMO – QUESTÕES HISTÓRICAS E CULTURAIS**

*Brasil Fernandes de Barros*

*Doutorando em Ciências da Religião pela PUC Minas*

*Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES*

Geralmente quando se fala da origem do Espiritismo a referência natural e mais comum é Allan Kardec no século XIX, porém isso não é uma verdade absoluta, já que o fenômeno das mesas girantes não foi o único na ordem dos fenômenos metafísicos. Além dos franceses, os americanos também registraram o desejo dos espíritos de se manifestar ao mundo dos vivos. Convencionou-se o dia 31 de março de 1848, em Hydesville, nos Estados Unidos, como sendo o marco do processo de comunicação dos espíritos com os homens através de um processo inteligente. Nesse episódio, a menina Kate Fox de 11 anos desafiou um espírito em sua casa que reproduzia batidas e diversos ruídos nas paredes (*the rapping sounds*) a fazê-los de acordo com o estalar de seus dedos. A partir desse evento o Espiritualismo Americano se desenvolveu com sua própria personalidade. O objetivo dessa comunicação é de pontuar através de uma pesquisa bibliográfica, quais as principais diferenças entre o Espiritismo Francês e o Espiritualismo Norte Americano, e como as questões de cultura local, particularmente as tensões de raça, influenciaram o desenvolvimento dessas diferenças.

Palavras Chaves: Espiritismo, Espiritualismo Americano, Irmãs Fox, Allan Kardec

---

### **PALIMPSESTOS BÍBLICOS EM “A MAÇÃ NO ESCURO”**

*Tânia Dias Jordão*

*Doutoranda em Ciências da Religião pela PUC Minas*

O presente trabalho visa apontar alguns elementos do travestimento bíblico realizado por Clarice Lispector na obra *A maçã no escuro*, quarto romance da escritora. Na análise, utilizam-se as categorias de Gérard Genette relativas ao processo palimpséstico, sobretudo no que concerne ao travestimento transtextual. O aporte desta comunicação se alicerça, portanto, na transtextualidade de relatos bíblicos que são criativamente retomados pela escritora de origem judaica. Aqui, busca-se demonstrar que Clarice Lispector, ao escrever *A maçã no escuro*, realiza um travestimento (transformação estilística com função degradante) por se utilizar de temáticas bíblicas relativas aos mitos criacionais e à paixão do Senhor, na construção do itinerário de Martim, o protagonista da obra. O personagem em questão é um criminoso fugitivo que realiza seu itinerário “criando o mundo” enquanto recria-se a si mesmo. Ao longo de seu processo, “descortina” a realidade ao esvaziar-se e, em total aniquilamento, torna-se capaz de pegar *a maçã no escuro*...

Palavras-chave: Bíblia. Palimpsestos. Clarice Lispector. *A maçã no escuro*.

---

### **UMA POSSÍVEL RELEITURA DO RELATO DA CRIAÇÃO DE GÊNESIS 1-3 NOS VERSOS DO CORDEL A MULHER QUE ENGANOU O DIABO**

*Alair Matilde Neves*

*Doutorando em Ciências da Religião pela PUC Minas*

*Bolsista do SAAEMG*

Esta comunicação busca uma aproximação entre a literatura de cordel e o texto bíblico de Gênesis 1-3, em vista de uma possível releitura do relato da Criação nos versos do cordel *A Mulher que enganou o Diabo*, de Manoel D’Almeida Filho. A teopoética é o viés da compreensão a que se

propõe este artigo. O objetivo é verificar a inversão de poder entre a mulher e o Diabo, analisar como o Diabo foi enganado pela mulher e realizou a obra de construção de seu paraíso. O referencial teórico de Laura de Mello e Souza ajuda na compreensão dos pactos com o Diabo desde o período colonial e situa a mentalidade presente no cordel. A compreensão teopoética de Antonio Carlos Magalhães e de Salma Ferraz faz o pano de fundo do estudo e auxilia na aproximação entre a teologia e a literatura. A metodologia escolhida é a pesquisa bibliográfica, promovendo a compreensão do imaginário cordelista sobre o Diabo e a leitura analítica do folheto escolhido. Uma possível forma de exorcismo cultural e literário, imagético e espiritual do Diabo aparece como resultado da enganação que se estabelece por meio do humor, da pilheria e da ridicularização a ele aplicados. O fato de a mulher levar o Capiroto a realizar obras boas é a falência do próprio Diabo. A vitória de Maria sobre o Diabo e o paraíso por ela conquistado pode significar a vitória dos oprimidos contra seus opressores e a realização do sonho de uma sociedade justa, igualitária e fraterna.

Palavras-chave: Cordel. Diabo. Exorcismo. Paraíso. Teopoética.

---

### **A SEMIOSE DO DISCURSO RELIGIOSO: UMA ANÁLISE DO DISCURSO RELIGIOSO DE MIKHAIL M. BAKHTIN E SUA APLICAÇÃO NO DIÁLOGO INTER-RELIGIOSO E INTRA-RELIGIOSO**

*Rogério Tiago Miguel*

*Mestre em Ciências da Religião pela PUC Minas*

Todo o discurso tem uma fonte por onde a palavra e o signo encontram seu significado próprio. No entanto, presume-se que essa fonte tem como base, a necessidade humana na relação com a transcendência e estabelecer um cunho ideológico. Portanto, este artigo procurará investigar de que forma o conceito “discurso religioso” tem sido empregado por algumas correntes da análise e da semiótica do discurso. Depois desta análise epistemológica, será feita uma tentativa de apresentar os fundamentos ou então constituintes de uma semiótica do discurso religioso na perspectiva do teórico de linguagem Mikhail Bakhtin enfatizando a existência de elementos de tensões e passividades em tais discursos religiosos.

Palavras-chave: Semiose. Discurso religioso. Diálogo intra-religioso. Diálogo inter-religioso.

---